

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO BRASILEIRO

Estélio José Cardoso¹, Moacir José dos Santos², Monica Franchi Carniello³

^{1,2,3} Universidade de Taubaté/Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225. Taubaté – SP, Brasil. E-mail: esteliocardoso@yahoo.com.br

Resumo- O presente trabalho busca estudar o processo de urbanização brasileira e se esse processo tem relação com o desenvolvimento brasileiro. A urbanização brasileira é singular e ainda tem movimentos contínuos em processo e esses movimentos modelam novas configurações dos espaços e da sociedade. Verificar a importância do desenvolvimento no processo de urbanização brasileira é parte deste estudo. O artigo é composto de uma introdução sobre urbanização e sua expansão no Brasil. Parte-se então para o resultado do levantamento de dados dessa urbanização no espaço brasileiro. Trava-se uma discussão entre o relacionamento desenvolvimento e urbanização, finalizando com uma conclusão sobre o tema apresentado.

Palavras-chave: Urbanização. Cidade. Brasil. Desenvolvimento.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

A urbanização é um fenômeno ainda em progresso em todo o mundo e tem várias definições, inclusive com vieses diferentes, dentre as quais:

- Concentração espacial de uma população, a partir de certos limites de dimensão e intensidade.
- Difusão do sistema de valores, atitudes e comportamentos denominado “cultura urbana”. (CASTELLS, 1983, p.39).

Analisando as definições supracitadas, verificam-se duas vertentes conceituais. A primeira tem ligação direta com o espaço e o preenchimento deste e que, conforme escreve Ferrara (2008), para Kant o espaço está espaço, pois pode ser mudado, organizado, não é estático, pode ser trabalhado. Essas organizações do espaço podem ser limítrofes, populacionais e de intensidade indo ao encontro à primeira definição mais objetiva, porém não menos complexa.

A segunda afirmação tem relação com “[...] o sistema cultural característico da sociedade industrial contemporânea.” (CASTELLS, 1983, p. 39). Pode-se verificar que tal definição encontra sustentação nas convenções modernas, nas quais as determinações vêm do urbano. Urbano este, que ainda conforme Castells (1983) é o espaço ocupado por uma grande concentração de população e alta densidade, que tem maior importância social que outra. Por esta importância social como chamamos acima, entende-se o efeito de sobreposição do urbano sobre o rural e mais ainda, a divisão rural e urbano.

Apesar de serem duas vertentes de um mesmo objeto, verifica-se que há elos entre o pensamento da cultura urbana da segunda

definição e o espaço referente a primeira, pois são condizentes com as condições modernas de organização, na qual o urbano é moderno e tem maior impacto sobre o rural, inclusive intelectual e que, aos olhos de muitos, o rural continua no passado, ou ultrapassado.

O Brasil teve seu processo de urbanização intensificado a partir da segunda metade do século XX, com estreita relação com a industrialização e o esvaziamento do rural

O avanço da industrialização, a partir da década de 60, ampliaria sobre-modo seu poder modernizador sobre a agricultura. Contudo, esse poder foi parcial, tanto no sentido de que o progresso técnico atingiu majoritariamente alguns setores agrícolas e algumas regiões, como pelo fato de que o êxodo rural – tanto o gerado pelo progresso quanto o gerado pelo atraso – só foi em parte produtivamente absorvido pela economia urbana.(CANO, 1989, p. 67)

O objetivo do artigo é relacionar o processo de urbanização brasileiro com o conceito de desenvolvimento.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, com delineamento bibliográfico e documental.

Resultados

A urbanização é um processo em aceleração no Brasil, ainda nos dias atuais. Segundo Santos (2005), a urbanização teve a

partir do século XVIII o seu início, com o deslocamento da população de elite rural para as cidades. Com o crescimento econômico dessas cidades, que na verdade a princípio se tratavam apenas de aglomerados, elas começaram a obter importância para o país, conseqüentemente atraindo mais pessoas. Três capitais contavam com mais de cem mil habitantes em 1872, Rio de Janeiro, Salvador e Recife; já “Em 1900, havia quatro cidades com mais de cem mil vizinhos e uma beirava essa cifra.” (SANTOS, 2005, p. 23).

Tabela 1 – Cidades com mais de 100.000 habitantes em 1900.

| | |
|----------------|---------|
| Rio de Janeiro | 691.565 |
| São Paulo | 239.820 |
| Salvador | 205.813 |
| Recife | 113.106 |
| Belém | 96.560 |

Fonte: (SANTOS, 2005, p.23)

O maior salto populacional urbano deu-se entre 1940 e 1980, segundo Santos (2005) houve uma troca de moradias da população, onde a taxa de urbanização em 1940 era de 26,35% e em 1980 alcançou 68,86%. No CENSO 2010 (IBGE, 2011) comparando a população que vive na área rural e na área urbana, as mudanças acentuaram-se contemplando 15,63% da população brasileira morando na área rural e 84,36% em área urbana.

É imprescindível notarmos dois itens de muita importância para a divisão área urbana e área rural: a) o surgimento das grandes metrópoles que chegam até mesmo a agrupar e diminuir a separação urbano/rural; b) a relevância do agronegócio para a economia brasileira, diminuindo assim o status de menos desenvolvido e atrasado para áreas rurais. Em relação ao item a, citado acima, Veiga (2005) afirma que existe alguma facilidade em se dividir regiões essencialmente rurais de regiões essencialmente urbanas, no entanto, há a necessidade de mais estudos que possam esclarecer os vínculos entre as regiões urbanas com grande aglomeração e rurais adjacentes e acessíveis que são cada vez mais necessários para entender o desenvolvimento.

No Brasil a urbanização não foi uniforme nas grandes regiões que compõe a federação, no entanto é interessante o fato de que as áreas urbanas de todas as grandes regiões do país, a saber, Norte, Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste, serem mais habitadas que as áreas rurais.

Tabela 2 – Número de habitantes em Área Rural e em Área Urbana de acordo com as grandes regiões brasileiras.

| | Total de Habitantes | Em Área Rural | Em Área Urbana |
|----------------|---------------------|---------------|----------------|
| Norte | 15.864.454 | 4.199.945 | 11.664.509 |
| Nordeste | 53.081.950 | 14.260.704 | 38.821.246 |
| Sul | 27.386.891 | 4.125.995 | 23.260.896 |
| Sudeste | 80.364.410 | 5.668.232 | 74.696.178 |
| Centro – Oeste | 14.058.094 | 1.575.131 | 12.482.963 |

Fonte: IBGE, CENSO 2010. Tabela feita pelo autor.

A tabela apresentada evidencia que as áreas urbanas tem maior concentração de pessoas em todas as grandes regiões do país e conseqüentemente nos mostra como o urbano, embora ainda que, numa tênue linha com a divisão do rural, não em números, mas em emaranhados dinâmicos da modernidade, está mais representado na sociedade brasileira.

Para aprofundar a discussão sobre urbanização no Brasil precisamos nos situar quanto as classificações das áreas urbana e rural, “Área Urbana – Área interna ao perímetro urbano de uma cidade ou vila, definida por lei municipal. Área Rural – Área de um município externa ao perímetro urbano.” (IBGE, 2001). No entanto, essa definição é bem mais complexa conforme aponta Veiga (2005), pois há grandes disparidades em métodos que fazem simplesmente a diferença entre um e outro de forma simplista. Ainda segundo Veiga as dificuldades de separar urbano e rural no Brasil, criam grandes discrepâncias como o município de União da Serra com 18 habitantes de acordo com o Censo Demográfico de 2000. Corroborando com Veiga, Monte-Mór (2004) afirma que, cada vez mais, as distinções rígidas sobre as fronteiras urbano e rural são dificultadas por novos arranjos na configuração do espaço.

Pensar a urbanização atualmente é pensar nos espaços e o que está sendo feito com esses espaços. Cabe ressaltar que os espaços são mutáveis e uma condição importante para a mudança dos espaços é a interferência do homem nesse processo, tanto como agente transformador como também de agente transformado do processo de urbanização.

O desenvolvimento toma conotação relevante nas ações de transformação das áreas, ou até mesmo a caracterização da troca do homem, um sujeito rural para urbano em busca de maiores oportunidade e de bem estar. Não há aqui uma afirmação que isso vá ocorrer, há apenas a constatação que isso ocorre em vários momentos na busca por um ideal urbano.

A análise da urbanização está intimamente ligada à problemática do desenvolvimento, que também é conveniente delimitar. A noção de desenvolvimento opera a mesma confusão remetendo ao mesmo tempo a um nível (técnico econômico) e a um processo (transformação qualitativa das estruturas sociais, permitindo um aumento do potencial das estruturas produtivas). (CASTELLS, 1983, p. 47).

Discussão

Para esse estudo, desenvolvimento é analisado segundo o “processo de transformação qualitativa” e mais precisamente, segundo expõe Furtado (2000) o desenvolvimento ligado a satisfação e a melhoria das necessidades humanas fundamentais, entre outras variáveis descritas a habitação.

É fundamental diferenciar, portanto desenvolvimento de crescimento econômico, pois o desenvolvimento indica a noção de melhor estar das pessoas e melhoria na qualidade de vida, mesmo que isso seja difícil de mensurar devido ao fato das pessoas serem e terem visões diferentes do que é bem estar. O crescimento econômico de uma região não pode de forma alguma ser equivalência de desenvolvimento, ao passo que a região pode ficar mais rica, no entanto essa riqueza ficar concentrada na mão de poucos ou não ser revertida em aumentar a qualidade de vida da população, “O desenvolvimento tem que estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos.” (SEN, 2000, p.29).

No Brasil o urbano tem a conotação de maior desenvolvimento e na região onde as indústrias se instalam com maior frequência, atraindo dessa forma mais pessoas, mesmo que não haja necessariamente desenvolvimento no meio urbano, ou na melhoria de vida dessas pessoas

A Organização das Nações Unidas (ONU) mede o Índice de Desenvolvimento Urbano (IDH) dos países e regiões que compõem os seus quadros e utiliza essa medição para o seu Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Segundo o PNUD (2011), o Brasil ocupa a 73ª posição no IDH do ano de 2010, em um ranking de 169 nações e territórios. O Brasil desta forma está classificado como alto desenvolvimento humano com uma nota de 0,699, maior que a média mundial de 0,624. A classificação tem acima da conseguida pelo Brasil, os 25% de países classificados como desenvolvimento humano muito alto e abaixo do Brasil os 25% tidos como desenvolvimento médio e abaixo e com os piores números os 25% de países com baixo desenvolvimento humano.

Tabela 3 – Dados pilares analisados para construção do IDH e sua nota Brasil

Fonte:

| Anos | Expectati-va de Vida (anos) | Anos de estudos esperados | Média de anos de estudo | Renda nacional bruta per capita (US\$ PPC) | IDH |
|------|-----------------------------|---------------------------|-------------------------|--|-------|
| 2000 | 70,2 | 14,5 | 5,5 | 8,337 | 0,649 |
| 2005 | 71,7 | 14,2 | 6,6 | 8,982 | 0,678 |
| 2010 | 72,9 | 13,8 | 7,2 | 10,607 | 0,699 |

http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportage/ns/index.php?id01=3596&lay=pde em www.pnud.org.br

A expectativa de vida é utilizada devido a sua relação direta com saúde, os anos de estudo esperados e média de anos de estudo são ligados a educação e a renda nacional bruta per capita em dólares é referente ao padrão de vida digno, “os três aspectos essenciais do desenvolvimento humano.” PNUD (2011); Saúde, Educação e Padrão de Vida Digno.

Em termos regionais brasileiros representados pelas grandes regiões do país, as regiões Sul e Sudeste são as mais desenvolvidas, seguidas pela região Centro – Oeste, Norte e Nordeste respectivamente, levando-se em conta dados dos anos de 2005, 2006 e 2007.

Tabela 4 – IDH das grandes regiões

| REGIÕES | Ano de 2005 | Ano de 2006 | Ano de 2007 |
|--------------|-------------|-------------|-------------|
| SUL | 0,829 | 0,837 | 0,850 |
| SUDESTE | 0,824 | 0,835 | 0,847 |
| CENTRO-OESTE | 0,815 | 0,824 | 0,838 |
| NORTE | 0,764 | 0,772 | 0,786 |
| NORDESTE | 0,720 | 0,733 | 0,749 |

Fonte:

<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2009/01/br200901b1p.pdf> em www.bcb.gov.br

Os dados da tabela apresentada verificaram que o IDH das grandes regiões representaram avanço nos anos apresentados e que, com o desenvolvimento regional, mesmo que não uniforme, mas em conjunto, auxiliam no desenvolvimento do Brasil como nação.

Há uma relação entre desenvolvimento e urbanização no Brasil, onde conforme expõe Souza (2009), o desenvolvimento econômico transforma não só as estruturas econômicas, mas também políticas, sociais e institucionais em benefício do aumento da renda média da população. esta forma busca-se a melhoria de vida e podemos notar que o avanço sobre o urbano se dá a medida que os níveis de desenvolvimento nessas regiões são mais desejáveis pela sociedade moderna capitalista.

A procura pelo eldorado das cidades mais industrializadas, conforme identifica Monte-Mór acaba por criar pólos opostos de riqueza e pobreza, aumentando conflitos de classes sociais e expandindo-os as cidades médias. No entanto, o próprio Monte-Mór afirma que o tecido urbano que se estendeu sobre várias cidades trouxe melhorias antes não vividas em cidades menores, como os serviços de comunicações e de transportes. Além disso as perspectivas de planejamentos regionais e novas articulações também encampam este novo tecido social. Não podemos deixar de lado o Estatuto das Cidades que segundo destaca Munõz (2005) significa uma conquista para "[...] assegurar direitos urbanos[...]".

Conclusão

O bem estar é uma dos critérios e pilares para analisar o desenvolvimento de uma população, verificando ainda a saúde e a educação da mesma. Interessante observar que a busca por melhores condições de vida tenha início há tanto tempo e que é um processo recorrente até hoje no Brasil.

Pode-se dizer que, nos dois últimos decênios, o espaço nacional conheceu transformações extensas e profundas. A modernização é o principal elemento motor dessas mudanças, acarretando distorções e reorganizações, variáveis segundo os lugares, mas interessando a todo o território. (SANTOS, 2005, p. 115).

A urbanização e a procura por lugares que, na sociedade atual representem o ideal de bem estar tem ligação direta proporcional ao desenvolvimento, onde o processo de buscar o urbano se dá em virtude, de estar no urbano, uma oportunidade de melhoria de vida. Não cabe neste artigo discutir as buscas e a idealização de felicidade moderna, cabe somente o estudo da urbanização e desenvolvimento.

As regiões mais desenvolvidas no país têm a maiores taxas de urbanização e concentração de pessoas, o que demonstra que os espaços mais procurados pela população, são os espaços que mais estão desenvolvidos. Cabe ressaltar que tal procura por áreas mais desenvolvidas mostra a fragilidade das políticas agrárias e a falta de um plano de desenvolvimento nacional, que integre as regiões.

A concentração industrial no Brasil serviu de impulso para a concentração urbana em determinadas regiões, onde o desenvolvimento das cidades mais industrializadas às tornaram cidades de oportunidades, mesmo que essas oportunidades não tenham sido amplamente

satisfeitas. Constituiu-se assim uma ligação entre desenvolvimento e urbanização.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em www.bcb.gov.br Acesso em: 03 ago. 2011.

CANO, W. Urbanização: sua crise e revisão de seu planejamento. Revista de Economia Política, Campinas, v.9, n.1, p. 62 – 82, jan. 1989.

CASTELLS, M. A questão urbana. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FERRARA, L. D. Comunicação espaço cultura. São Paulo: Annablume, 2008.

FUNDAÇÃO SEADE. Disponível em: www.seade.gov.br Acesso em: 27 jul. 2011.

FURTADO, C. Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico – estrutural. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em www.ibge.gov.br Acesso em: 22 jul. 2011.

MONTE-MOR, R. L. M. O que é o urbano, no mundo contemporâneo. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.

MUNÔZ, A. E. P. Desafios da urbanização no Brasil. X Encontro Nacional de Economia Política. Campinas, 2005

PNUD Brasil. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em www.pnud.org.br Acesso em: 03 ago. 2011.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VEIGA, J. E. A relação rural/urbano no desenvolvimento regional. II Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, 2005.